

**ATIVIDADE SEXUAL DAS PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA**

MARIA EMÍLIA FERREIRA DE BARBA; ELIANE RABIN, JOSÉ GERALDO RAMOS, GIOVANI PORTO JULIANO

Introdução: Vários estudos têm mostrado que os sintomas associados com disfunção sexual como dispareunia, ressecamento vaginal e incontinência na relação sexual são relatados por até dois terços das mulheres com Incontinência Urinária e 68% delas relatam alteração da atividade sexual em função dos sintomas urinários. (ICS, 2002; ICI, 2004; nice, 2006). Uma das alternativas terapêuticas com eficácia em torno de 85% na resolução da perda de urina é a cirurgia de correção da incontinência (Burch ou Sling). Objetivo: comparar a função sexual de mulheres com incontinência urinária antes e depois do tratamento cirúrgico. Material e Métodos: aplicar o questionário Female Sexual Function Index (FSFI), o qual já foi validado e é usado para avaliar função sexual, em 40 pctes antes e seis meses após à cirurgia. O FSFI possui 19 questões com seis alternativas. A paciente escolhe a que melhor descreva sua situação nas últimas quatro semanas. Alternativa 0 indica que não teve relação sexual e as outras variam de 1 a 5. Da análise fatorial são deduzidos seis domínios: Desejo; Excitação; Lubrificação; Orgasmo; Satisfação; Desconforto/Dor. Critérios de inclusão: Mulher, incontinência urinária de esforço ou mista, idade entre 18 e 80 anos, vida sexual ativa e condições de compreender o instrumento. Critério de exclusão: incontinência urinária de urgência exclusiva, 2 ou mais cirurgias vaginais prévias, ooforectomia bilateral. Análise dos dados com teste T. Resultados parciais: até o momento foram incluídas 33 pacientes, tendo preenchido retorno de 6 meses, 12 pacientes. Não houve diferença estatística em nenhum dos seis domínios analisados. Conclusão: A correção cirúrgica da Incontinência Urinária não tem impacto positivo ou negativo na atividade sexual.